

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL: REINSERÇÃO DA POPULAÇÃO DESABRIGADA DO JARDIM NOVO MUNDO EM UM NOVO CONTEXTO URBANO E ARQUITETÔNICO

SILVA, Lucas Alves da¹
CARVALHO, Adriana Figueiredo²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO.
²Professora Ma. do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: adriana.figueiredo@anhanguera.edu.br;

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Desde os tempos mais remotos, o homem buscou formas de se proteger, seja das intempéries ou de seus predadores naturais. Conforme afirmam as mais variadas teorias, a primeira forma de habitação dos seres humanos foram cavernas. Na busca por segurança, os primeiros ancestrais que neste mundo viveram buscaram uma localidade para o que hoje denomina-se “habitar”. (LIMA, 2007)

Nesse aspecto, a **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**, definida por MOREIRA (2019) como “aquela voltada à população de baixa renda que não possui acesso à moradia formal e nem condições para contratar os serviços de profissionais ligados à construção civil”, se coloca como um agente de atuação na promoção de acesso de pessoas carentes e em situações de risco.

3. PROPOSTA PROJETUAL

Implantado no setor Chácaras Dona Gê, na região do Residencial Eldorado, o Complexo Habitacional Mariana Luiza da Silva vem com o intuito de reinsserir a população de mais de 500 famílias desabrigadas após decreto da União Federal da área das Chácaras 298, 299 e 300 do Setor Jardim Novo Mundo, às margens do córrego Buriti. Com o conceito de Reinsereir, Reorganizar e Resignificar, o conjunto busca criar um espaço de vivência e lutar contra a segregação socioespacial enfrentada por moradores deste tipo de conjunto, visto que acontece uma espécie de marginalização dessa tipologia residencial dentro do contexto urbano.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

A questão habitacional constitui uma problemática já antiga da história das cidades. Entretanto, foi com a revolução industrial e o processo de urbanização que essa problemática adquiriu maior ênfase. (SILVA, 2008)

O século XIX assistiu ao aparecimento das primeiras intervenções de reforma da situação habitacional. No âmbito não-governamental, podem-se listar as vilas e cidades operárias como as de Bradford (Fig. 01), Halifax e Leeds (Fig. 02), as ações filantrópicas e as experiências das associações de mutuários. (TANFURI, 1996).

Já no Brasil, seu apogeu foi durante a Era Vargas, onde o Governo brasileiro interviu na habitação facilitando acesso aos menos abastados (OLIVEIRA, 1971)

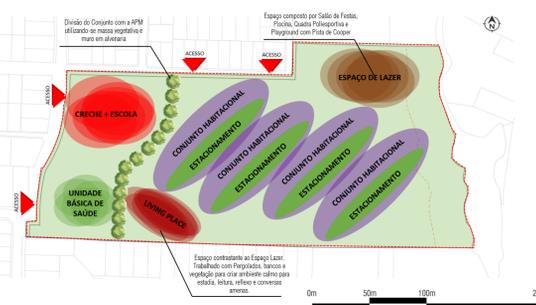


FIG. 01 – Esquema de Setorização do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.

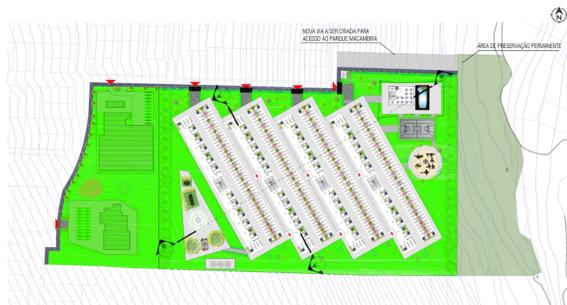


FIG. 02 – Implantação com Têrreo do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.

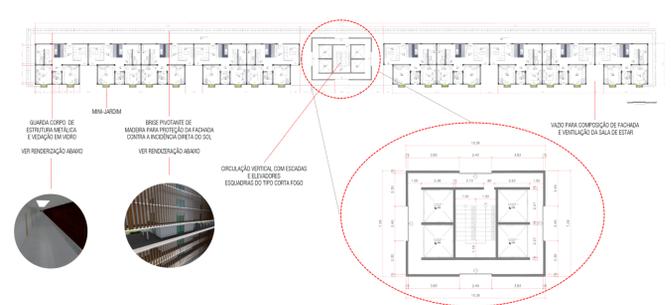


FIG. 03 – Planta Tipo do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 06 – Corte Esquemático “B” do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 05 – Corte Esquemático “A” do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.

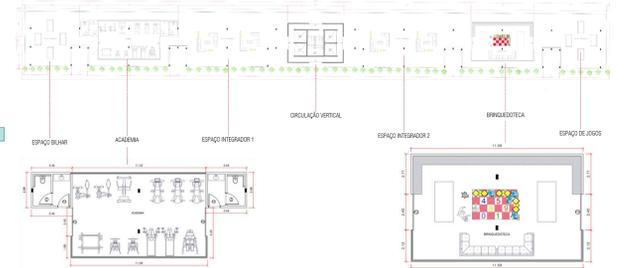


FIG. 04 – Planta do Pavimento Livre (8º Andar) do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 07 – Fachada Frontal da Torre Padrão do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.

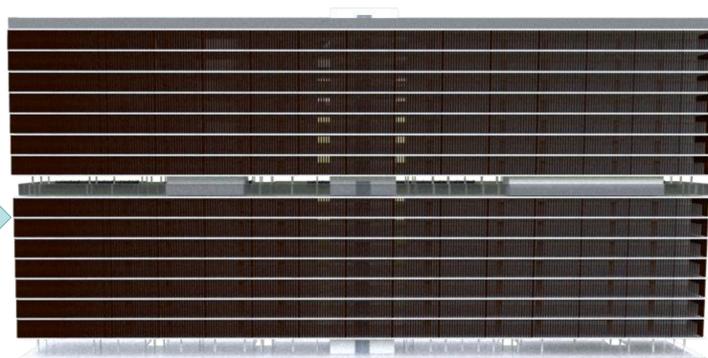


FIG. 08 – Fachada Posterior da Torre Padrão do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 09 – Fachada Posterior da Torre Padrão do Complexo Habitacional. Criada e Editada pelo autor.

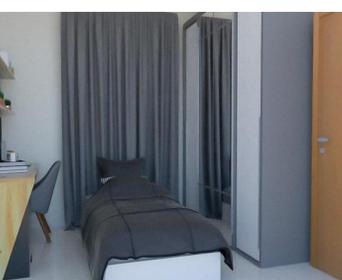


FIG. 14 – Render Apartamento Decorado – Quarto Solteiro. Criada e Editada pelo autor.

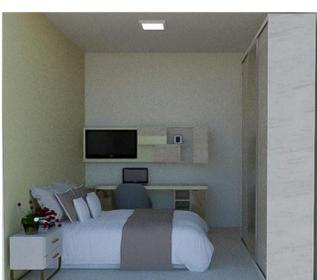


FIG. 13 – Render Apartamento Decorado – Quarto Casal. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 12 – Render Apartamento Decorado – Cozinha. Criada e Editada pelo autor.



FIG. 11 – Render Apartamento Decorado – Sala de Estar. Criada e Editada pelo autor.

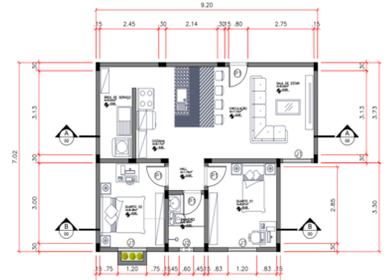


FIG. 10 – Planta Tipo do Apartamento. Criada e Editada pelo autor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um estudo completo para a pré-disposição de projetos é uma base, além de obrigatória na academia, essencial para que o profissional possa visualizar todo o processo que acontece nas etapas posteriores com uma concordância ainda mais real entre as necessidades, as permissões e a realidade do espaço urbano em que se trabalha. A análise e levantamento realizados possibilitaram a compreensão de que se faz necessária a intervenção com intuito de mudança na situação atual em relação à segregação socioespacial ainda presente na atualidade bem como nos problemas relacionados ao Déficit Habitacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDUKI, Nabil Georges. ORIGENS DA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL. Publicado em 23 de março de 2017. Disponível em <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223377539C9uKS3pp5Cc74XT8.pdf>>. Acesso em março de 2020.
- SILVA, Luís Octávio da. PRIMÓDIOS DA HABITAÇÃO SOCIAL: AS EXPERIÊNCIAS DO ENTREGUERRAS NA EUROPA E ESTADOS UNIDOS. Publicado em 09 de junho de 2008. Disponível em <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.097/136>>. Acesso em Março de 2020.